



Sociedade Martins Sarmento
Guimarães

Assignaturas

(Sem estampilhas)
Anno..... 1.500
Semestre..... 600
(Com estampilha)
Anno..... 1.500
Semestre..... 750
BRAZIL—Anno (m. f.) 2.540
Numero avulso..... 40
(Pagamento adiantado)

Publicações

Anuncios e comunicados,
por cada linha rs..... 30
Repetições..... 20
Publicações, no corpo do
jornal, cada linha..... 60
Aos surs. assignantes 25 p. c.
de desconto.
Não se devolvem os escriptos
sejam ou não publicados.

A PENHA

SEMANARIO LITTERARIO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

Numero 4

Redacção e administração - rua de D. Luiz I, n.º 40 - Guimarães

1.º Anno

EXPEDIENTE

Brevemente vamos preceder á cobrança das assignaturas. Pedimos, pois, aos nossos subscriptores a fineza de satisfazerem, pois é com o seu producto que custeamos as despesas do jornal.

Guimarães, 29 de Dezembro de 1889

Portugal e a Inglaterra

O assumpto capital, o que mais sobresaltado traz o publico, é o incidente levantado entre Portugal com a Inglaterra, a proposito d'um combate em que o nosso explorador Serpa Pinto derrotou os Makolols, matando-lhes 72 homens e tomando-lhes duas bandeiras que por tal signal eram dos inglezes.

Mas não foi isto a origem do conflicto. A Inglaterra não pode resignar-se de boa mente a abandonar as suas ambiciosas pretensões de fazer da Africa um outro imperio como o da India, e por isso trata de lançar as garras a todos os terrenos que acha

la geito, embora tenham dono.

Mas ante a sua ambição, ante o seu grande poder, ante a imposição pela força das suas esquadras, nunca attingirá a olympica grandeza do direito, porque enquanto o governo souber zelar com dignidade os interesses da nação no pleito aberto com a Gran-Bretanha, o dever de todos os portuguezes é collocarem-se ao lado do governo resolutamente para lhe darem toda a força e auctoridade de que elle carece na presente conjuntura, e n'este negocio, afim de desempenhar victoriosamente esta grave missão.

Todos sabem qual é a nossa bandeira, e quaes as fileiras onde militamos, mas acima de tudo fluctua, como aguiá altaneira sobre os trementaes, o sentimento patriótico, e é por isso mesmo que offerecemos ao governo toda a nossa tenacidade no momento em que a honra nacional está em crise.

Seja quem for que tiver, de em nome do povo portuguez responder ás reclamações insolentes da ambiciosa Inglaterra, terão sempre a nossa coadjuvação a quem mantiver com mão firme os direitos e a honra de Portugal nos sertões africanos, onde os inglezes conspiram contra nós, e ante a Europa, que n'este momento segue com o maior interesse as phazes e os linea-

mentos do grave conflicto que entre Portugal e a Inglaterra surgiu.

O nosso paiz não cede nem pode ceder dos seus direitos na Africa Oriental por maiores que sejam as insolencias e as ameaças que as folhas britannicas contra nós ejaculem. Se ella tem a força, nós temos o direito comprado com moeda sacratissima — «o sangue dos nossos soldados»...

A nossa nação briosa, que durante quasi oito seculos aponta na terra uma Iliada de triumphos e aponta no mar uma Odysea de glórias; que se firmou na Europa pelo valor de Affonso, que torneou a Africa pelo arrojo do Gama, que senhereou a Azia pela intrepidez de Albuquerque, que apostou a Europa e a

Europa pelo valor de Affonso, que torneou a Africa pelo arrojo do Gama, que senhereou a Azia pela intrepidez de Albuquerque, que apostou a Europa e a Africa e em toda a parte.

A quem cabe a responsabilidade da nossa situação colonial presente, não a discutiremos hoje; fica para depois. Hoje o que importa é combater as injurias tão crueis como immerecidas que a imprensa ingleza, inspirada pelo gabinete do tal *Sainte James* cospe sobre nós com a mais revoltante inso-

lencia e com a mais frisante injustiça.

E' este conflicto que chamou para o paiz a atenção de toda a Europa, é preciso fazer-lhes comprehender que não somos a Turquia do Occidente, e que ha aqui um povo civilisado e conscio dos seus direitos, que não é juguete da vaidosa Inglaterra, e que não será victima d'esta, onde qualquer outra potencia, porque acima de tudo presamos a nossa integridade.

Pode o *Standard* dizer ao lord *Salisbury*, que se não cedermos aos caprichos inglezes, que recorra a força para nos obrigar a deixar a

Inglaterra á vontade na região dos Lagos, no Zimbeze e em toda a Africa Oriental, que não nos intimida. Pode recorrer aos expedientes que quizer, que a força não suprime o direito, e o direito é incontestavelmente favoravel, na questão que se debate, aos interesses portuguezes.

E para lhe fazermos submergir as suas esquadras, e desvanecer as suas brutaeas ambições fazemol-o com o reducto do direito e do patriotismo, que vale bem mais que todas as suas poderosas esquadras.

A. Bastos.

A RIR

Monologo em verso de Baptista Machado

Eu sempre fui um grande descuidado
como outro 'inda não vi!
Nem ás vezes, palavra, estou lembrado
do dia em que nasci.

As datas, cá p'ra mim, são letra morta
um grande descuidado!!!
A's vezes, por descuido, bato á porta
do visinho do lado.

A's vezes como postas de lamproia,
julgando ser gallinha,
E outras, vou cear á casa alheia
julgando ser a minha.

Uma noite de chuva e muita lama,
a casa recolhi
E metti os botins dentro da cama
e á janella dormi.

FOLHETIM

N'UM JANTAR DE CLERIGOS

O cofre das esmolas

Era sexta feira da paixão. Terminava a festa no templo, os senhores ecclesiasticos dirigiram-se a pressados, debaixo d'um nevoeiro pesado, de entristecer os fieis, a uma casa terrea mesmo por detraz do adro.

Era a vivenda do prior. Este, já velho, farto de cantorias, havia assistido apenas ás primeiras ceremonias, installando-se logo em casa a dar ordens á ama para a «papança» como elle dizia n'um tom de bom humor.

Todos os annos tinha por costume dar hospedagem durante a semana sancta, aos collegas que vinham de fóra cantar e prégar. Como elle exclamava todo affano,

as notabilidades da egreja, haviam dorcido nos seus lençoes.

Que não haviam tambem endoengas como as da sua freguezia, o que os seus parochianos confirmavam religiosamente.

Elle fóra um dos frades mais astutos e bregeiros do convento dos Capuchinhos; as freiras viram sempre uma fóra com as brincadeiras de sua reverendissima.

Era com saude que o sr. prior se lembrava d'aquelles bellos tempos, das suas proezas, que lhe dera certo nome entre as abbadesas e os da mesma ordem religiosa. Fóra o que se chama um heroe, um tanto leandario nas palestras freiraticas.

Chamava-se Nicolau. Os outros padres eram menos que o sr. Simão do Nascimento, coadjuvador d'uma parochia proxima, e tido com o primeiro orador sagrado da provincia; Abilio da Cunha, muito conhecido como organista e capellão das freiras de S. José; Elias da Rocha, eximio cantochão,

um dos primeiros herradores politicos e acerrimo defensor do governo da forca e do cacele. Era miguelista aqanhado.

A Joanna disse que estava o jantar na méza.

Os padres rojaram cadeiras e puzeram-se á vontade desabotoando as batinas e os primeiros botões das calças.

—Desapertem-se, mas alarguem a barriga—dizia Nicolau tirando o cinto que lhe aconchegava o ventre pangudo. E depois com um gesto franco de hospedeiro largos dos encontros, continuava: —E' comer, é comer até encher o ôdre. Se o cós dos calções embirrar, ainda ali ha uma thesoura de tosqiuar burros.

Riram muito porque o prior passava por ser homem espirituoso. A sopa a trbordar nos pratos fumegava.

—Deve estar boa—, vamos a isto collegas—disse ainda o dono da casa. E tecendo elogios á Joanna:—

E' uma cosinheira de truz, sabe do segredo do meu paladar.

Os calices enchiam-se de vinho entornando-se por cima da alvissima toalha de linho franjados de renda.

A ama lançava uns olhares de revés pallidos, e lá para comsigo, dizia:

—Que sucia de porcos. Andava de braços arregaçados, n'um vai vem continuo; não lhe davam tempo para respirar: as bestas não comiam, devoravam. Parecia que tinham fome canina... que não comiam havia tres dias maldictos!...

Irra que fossem roer palha! As garrafas vasias desapareciam da meza para se tornarem a encher.

E ella, a pobre Joanna, coitada, sósinha convalida, a servir os porcos que não davam senão grandes encommodos, trabalhos, canceiras, esfalfava-se decerto sem consolos intimos.

—Maldicta festa—resmungava ella na cosinha, sentindo uma onda quente subir-lhe ás faces.

Vieram os perus, as carnes assadas, os desenojativos; as garrafas do melhor da adega succediã-se com rapidez, o apetite glutão de suas reverendissimas não fraquejava.

—Lá vae á saude de nós todos! disse Nicolau levantando o copo á altura do nariz.

—Viva, viva—responderam os outros a uma voz.

Esgotado o liquido, o ex-frade continuou com um sorriso mellilloo.

E os nossos fieis parochianos a jejum, alguns até a pão e agua e outros a comer hervas temperadas com azeite! Coizas do mundo, coizas do mundo, collega!

—E' verdade, padre prior! as suas ovelhas são impagaveis —acrescentou o prégador.

Oh! que bello sermião de lagrimas padre Simão—disse por sua vez o capellão das freiras. —E então convioto:

Outra vez... que tal era a minha telha,
visitando o museu,
Fui coçar o joelho d'uma velha,
julgando ser o meu!

Um maior descuidado, ninguém viu
em toda esta Lisboa!
Até nem pago a renda ao senhorio
que é bem boa pessoa.

E, tão grande bondade n'elle vejo,
que o semestre passado,
Mandou-me a casa, ordem de despejo,
pagando elle o recado.

Os descuidos que tenho, tem-me feito
passar bem maus bocados
Porém não sou só eu com tal defeito
ha muitos descuidados!!

Vou contar uma historia bem modesta,
mas não levem a mal!
Se ao principio parece deshonesta,
no fundo é bem moral!

Uma vez recolhi-me... por folia...
já quasi madrugada,
Acordei de manhã... já era dia,
na cama da criada;

Perdão, não estava lá!! Ninguém se afoute
a pensar reservado!
Ella tinha tambem passado a noite
na cama do criado,

Que tambem lá não estava! A brincadeira
não era muito boa,
O criado passara a noite inteira
na cama da patroa,

Que tambem lá não estava; que a senhora
errando no caminho,
Tinha-se ido deitar aquella hora,
na cama do visinho,

Que o visinho não estava lá na cama...
(se diga em seu louvor)
Pois ficára toda a noite na da ama
do sr. João...

Que tambem lá não estava; pois a ama
por grande confusão
Passára a noite inteira em fofa cama
do bom do sacristão!

Que o sacrista saíra para a rua,
por ter o devaneio,
De passar a noite, á luz da lua
a pescar ao candieiro.

Eis aqui a verdade manifesta
d'uma historia real
Que, no principio parece deshonesta
mas... é muito moral!

Você está inspirado, homem!
E então que até as mulheres
desmaiaram quando você mostrou
o sancto sudario. Palavrinha que
foi de grande effeito.
O melhor foi o maná que tinnu
depois n'aquelle bemaventurado
cofre, objectou o do cantochão.
E' verdade, muito bem e com
devação.
Confirmaram os dous hospedes
muito animados.
Nem o maná do deserto, volveu
o prior limpando os beiços ao
guardanapo.
As libações eram intermináveis.
Nos olhos dos clérigos, conti-
nuamente a piscarem, brilhavam
uns pontinhos luminosos, fixos,
que parecia diminuir gradual-
mente o rasgado das palpebras.
As phrases saíram incorretas,
desacertadas, muito aldrabadas
com pujança.
Vieram os ditos canalhas, soe-
zes, que verberavam n'um sarcas-
mo vil os devotos pela sua igno-
rancia e estupidéz, não obstante

serem o sustentaculo da «religião
augusta do crucificado!»
Uns alarves que começam a
duvidar—dizia o organista.
Tem você razão collega Abilio
—respondeu Elias da Rocha.
Joanna trazia as sobremezas
de doces e fructas. Andava arre-
liada, com maus modos.
O prior interrogou-a:
Ainda não viste o calvario,
Joanninha? Olha que está sober-
bo, semeado de rosas.
—Calvario basta o meu em o
aturar.
Oh! grande patifa, replicou o
ex-frade, fitando n'ella um olhar
pequenino e indeciso.
Bon cama, boa meza é calva-
rio, heim? Ora esta! não ouvem
collegas? Vivam os fieis da egre-
ja, morram os impios, declamava
o padre Simão com voz tropejan-
te de orador de pulpito. E de-
pois:
Em quanto á sr.^a Joanna, sabe
padre prior.
Este redarguiu.

CHRONICA VIMARANENSE

BOAS-FESTAS

Aos nossos presadissi-
mos assignantes, estima-
veis collaboradores e col-
legas, enviamos as mais
effusivas boas-festas e os
mais sinceros cumprimen-
tos.

Espectaculo.—Realisou-
se no dia de Natal, como havia-
mos annunciado, um espectacu-
lo por curiosos no theatro da
Associação Artística Vimara-
nense.

O desempenho foi regular,
e a casa achava-se com bastan-
te gente.

Roubo.—Foram presos os
gatunos Francisco da Silva «O
Caixeiro» e Antonio Ribeiro «O
Repolho», o primeiro natural de
Baião e o segundo do Porto,
por suspeita de que fossem el-
les os auctores do roubo d'uma
sacca de prata contendo 35500
reis, que ha dias foi praticado
no theatro da Associação Artis-
tica, a uma senhora qua assistia
ao spectaculo.

Apezar dos gatunos não con-
fessarem o crime, quizeram el-
les, quando se achavam na Ad-
ministração do Concelho onde
haviam ido a perguntas, indmi-
nizar a queixosa com a quantia
de 55000 reis, o que prova isso
serem elles os auctores do rou-
bo.

Estes meliantes já são muito
conhecidos da policia do Porto
e foram elles que na passada
sequestraram a senhora ama
da sr.^a Emilia Rosa, moradora
na rua d'Alegria.

As autoridades procedem.

**Muzeu d'Arte Orna-
mental.**—O sr. Albano Bel-
lino, possuido d'uma feliz lem-
brança, propoz ha dias n'uma
reunião de Meza da V. O. T.
de S. Francisco, d'esta cidade,
a criação d'um Museu d'Arte
Ornamental, com o fim de reu-
nir e conservar todas as anti-
quidades d'aquelle convento e
as de numerosas egrejas e con-
ventos do concelho.

A Meza encarregou o mesmo
sr. Albano Bellino, de organi-
sar o referido Museu, pondo
para este fim á sua disposição
o salão mais apropriado do edi-
ficio do convento.

Logo fallaremos, Joanninha, na
socega, na socega, minha pombi-
nha.

E pegando-lhe n'um braço acres-
centou para os collegas.

Isto é que é boa fatia.
A ama com um modo desabri-
do:

Deixe-me vá pegar na carne do
diabo.

Os outros senhores ecclesiás-
ticos riram a bom rir.

Não vale padre prior—atalhou
o prégador—isso logo, que a
Joanninha não está para graças

Era uma perfeita mocetona de
cabellos castanhos e olhos pardos,
conhecida vulgarmente pela gata,
algunha que a irritava, uma irritação
sanguinea que a tornava escarlate
e capaz de levar o diabo diante
de si.

Em o rapazio dizendo — «ahi
vai a gata», a amasia do padre
sentia uns mores-frios por todo o
corpo. Se lhe diziam—minheu ar-
dia como n'uma fornalha.

O prior sabia tudo isto; e dis-

Applaudimos com enthusias-
mo esta iniciativa porque ante-
vemos n'ella um fim proveito-
sissimo.

E' pois de esperar que as di-
versas corporações religiosas
concorram com as suas antigui-
dades a fim de tornarem este
Muzeu digno da attenção dos
visitantes curiosos.

Condemnado.—Vindo
da comarca de Fafe chegou ante-
hontem a esta cidade o reu Jo-
sé da Silva «O Bacalhau» que
vae com destino ao Porto onde
terá de ser julgado novamente
por ter a Relação annullado o
processo no qual foi condemna-
do, na mesma comarca de Fafe,
á pena de 4 annos de prisão
cellular ou na alternativa a seis
de degredo, pelo crime de mor-
te.

Veio escoltado por tres offi-
ciaes de diligencia.

Pedido.—Recebemos uma
carta d'um nosso assignante pe-
dindo para lembrarmos á ex.^a
camara municipal d'este conce-
lho a grande conveniencia de
ser mudado o deposito de lenha
e canhotos que existe ao lado
sul da rua Nova de Santo An-
tonio, por ser esta uma das
principaes ruas em movimento
commercial.

Que, embora a ex.^a camara
esteja auctorizada pelo § 2.º do
art.º 21.º do Codigo de Postu-
ras a escolher o lugar onde os
canhotos e lenha sejam desfei-
tos, não é comtudo rasoavel que
esse serviço se faça n'aquella
rua e em circumstancias que
vão de encontro á disposição do
art.º 21.º do mesmo Codigo.

Pede, por tanto, á ex.^a ca-
mara que mande prohibir a con-
tinação d'esse deposito, mar-
cando outro lugar mais proprio
e afastado do centro da cida-
de.

Aqui apresentamos o pedido
certos de que a ex.^a camara
procederá de maneira a satisfi-
zer tudo que seja justo.

Desordem.—Na noite de
quinta-feira passada houve rija
pancadaria entre um bando de
homens que seguiam pela rua
de D. João 1.º em alegres des-
cantes.

Um dos feridos consta-nos
que se chama Joaquim «Casa-
ca» e é suzrador.

Os aggressores fugiram.

Festa do Natal.—Com a
solemnidade do costume cele-

brou-se na capella de S. Do-
mingos, d'esta cidade, a festi-
vidade do nascimento de Jesus
Christo, havendo missa a ins-
trumental, Santissimo exposto
e sermão pelo distincto orador,
nosso conterraneo e amigo o
revd.º Gaspar da Costa Roriz.

Desertor da armada.
—Ante-hontem deu entrada na
cadeia d'esta cidade, vinda da
comarca de Fafe, o desertor da
armada Domingos Rainha.

Segue d'aqui para o Porto
onde vae responder em conse-
lho de guerra por ter desertado
do serviço.

Ha 18 mezes que andava fu-
gido.

Gatunos.—Uma das noi-
tes passadas os gatunos pene-
traram na casa do snr. alferes
Martins, e subtrahiram ao ca-
marada d'este snr. [duas camí-
sas, uma facha e mais alguns
objectos.

Os larapios não poderam fazer
melhor colheita, porque fo-
ram presentidos.

Visita.—Esteve entre nós
o mimoso poeta e distincto sub-
delegado na comarca da Povoá
de Lanhoso, o nosso amigo e
collaborador d'este jornal, ex.^{mo}
snr. dr. Braulio Caldas.

**Dr. Eduardo de Car-
valho.**—O dignissimo delega-
do d'esta comarca, o ex.^{mo} snr.
dr. Eduardo de Carvalho, parti-
tiu para Villa Nova de Famali-
ção onde foi passar as festas do
Natal com sua ex.^{ma} familia.

Desejamos a sua ex.^a um bre-
ve e feliz regresso.

Soirée.—Realizar-se-ha na
proxima quarta-feira um Soirée
no Club Commercial, promovido
por alguns dos socios d'aquella
caza.

Consta-nos que será em gran-
de numero as senhoras que abri-
lharão aquella festa.

O nome d'alguns cavalheiros
que compõem a commissão pro-
motora é sufficiente para lhe
agourarmos um bom exito.

Eleição.—No dia 1 do pró-
ximo mez de janeiro haverá a
eleição dos corpos gerentes da
Associação Humanitaria dos
Bombeiros Voluntarios, que ter-
rá de funcionar no anno de
1890.

Tambem n'essa occasião serão
eleitos pelos socios activos os
dous commandantes da corpora-
ção.

Bravo, bravo, exclamaram, ca-
hindo por cima das cadeiras e do
canapé.

Sua porca, sua marafona...
não dorme nem mais uma noite
nos meus lençoes continuava a ber-
rar o padre Nicolau.

A Joanna passado o primeiro
momento de raiva sanguinea em
que estivera preste a lançar-se ás
guelas do prior, serenou reflexio-
nando na sua imprudencia. Ella
n'um segundo chegou a conço-
rdar que se excedera, que tinha
dado á lingua de mais, e que fora
muito precepitada.

O padre teve ainda uns impe-
tos biliosos de arremego, chegan-
do a pegar n'um garfo para a es-
picar. Foi então que um dos col-
legas se metteu de permeio. Vendo
a Joanna soluçar, quebraram-se-
lhe as forças e ficou-se.

Seja tudo em desconto dos nos-
sos peccados—disse o Nascimento
cambaliando.

Conclue.

TYPOGRAPHIA

Impressões
a preto, ouro
e diversas
côres.

BERNARDO A. SÁ PEREIRA

RUA DE SANTA MARIA, 1 1.º ANDAR — TRAVESSAS

Collecção
estrangeira de
vinhetas e
tarjas.

EM BRAGA

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memorandumns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

EMPRESA EDITORA DE
PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS
Travessa da Queimada—LISBOA

Historia de Roma

por
VICTOR DURUY

Traduzida e annoada por

M. Pinheiro Chagas

Edição illustrada com 180
primorosas gravuras.

FRANCISCO DE BARROS

O Morgado de S. Cosme

CRÓNICA DA ALDEIA

Romance no genero Julio Di-
niz. Preço 500 reis.

Editores Lopes & C.ª, rua do
Almada, 123 Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fo-
mento, progresso e defeza da
lavoura na metropole e nas
colonias.

Dirigido por *Alfredo Carlos Le
Cocq*

Publicar-se-á mensalmente
em fasciculos de 24 a 32 pa-
ginas de texto, adornadas de gra-
vuras, photogravuras, photomi-
crogravuras, e chromos e pho-
tographias traduzindo a feição
agricola do paiz, e dando ao
mesmo tempo specimens de to-
da a alfaiá rural mais moderna
e aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3\$000
reis por anno — pagamento
adiantado.

Administração—rua do Arco
do Bandeira, 14—Lisboa.

TINTURARIA

de

P. J. A. Cambournac

14, Largo da Annunciada, 16
—Rua de S. Bento, 420

LISBOA

Officina a vapor da Ribeira do
Papel

Estamparia mecanica

Tinge lã, seda, linho e algo-
dão em fio ou em teridos, bem
como fato feito ou desmancha-
do. Limpa pelo processo pari-
siense,—fato de homem, vesti-
ops de senhora, de lã, etc. sem
serem desmanchados. Os arti-
gos de lã, limpos por este pro-
cesso não estão sujeitos a serem
depois atacados pela traça.

Preços razoaveis

Encarrega-se da reexpedição
das fazendas que lhes forem en-
viadas pelo caminho de ferro,
correio ou qualquer outra via.

RAMON MOLINAS — EDITOR

EL CAMARADA

Revista infantil

O fim altamente pedagogico
desta publicação é sufficiente
para a tornar sympathica de
todos. Illustrar e moralizar re-
creando é, evidentemente o
mais poderoso meio educativo,
por ser o que mais se harmo-
niza com o espirito juvenil.

Publica-se semanalmente um
numero impresso em bom pa-
pel, com primorosas gravuras
intercaladas no texto. Cada um
—50 reis.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida,
Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e
10 phototypias segundo clichés da ex.^{ma} snr.^a D. Marianna Relvas e
dos ex.^{mos} snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de
Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 1\$000 REIS

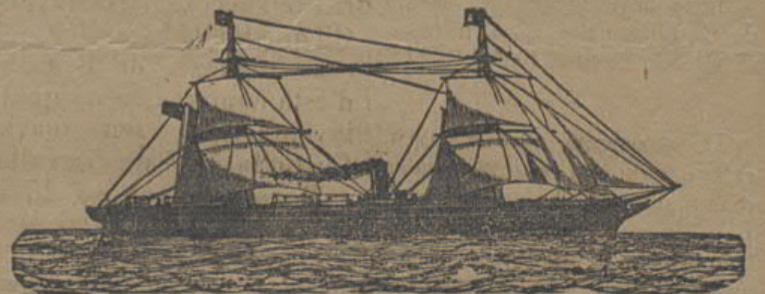
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vales do correio

A' livraria — **CRUZ COUTINHO** — Editora, Rua dos
Caldeiros, 18 e 20, — Porto.



MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)



Paquetes a sair de Lisboa:

ELBE em 23 de Dezembro, para Pernambuco, Bahia,
Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao agente na
n'esta povoação.

PASSAGENS GRATUITAS no paquete de 16 de Se-
ptembro d'esta companhia aos **TRABALHADORES AGRICOLAS E SUAS FAMILIAS**, que desejarem ir traba-
lhar—com inteira liberdade—em qualquer provincia da
Brazil.

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medallas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1854
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior
no anno **1373** **Hierre BOURSAUD**

« O uso quotidiano do Elizir Den-
tifricio dos RR. PP. Benedic-
tinos, com dose de algumas gotas
com agua, prevem e cura a cario dos
dentes, embranquea os, fortalece-
no e tornando as gengivas perfec-
tamente sãs. »

« Prestamos um verdadeiro ser-
vico, assignado ao nos nossos lei-
tores este antigo e utilissimo pre-
parado, o melhor curativo e o
unico preservativo contra as
Affectões dentarias. »

Casa fundada em 1807 **SEGUIN 106 e 108, rue Croix-de-Segney**
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Disponivel em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 100, 1.º.